

Um  
mundo de  
oportunidades

Volume 10  
Origem: animal

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**IRAJÁ REZENDE DE LACERDA**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**PEDRO ALVES CORRÊA NETO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS ERNESTO AUGUSTIN**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

**Equipe técnica:**

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

# Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



# **BRASIL LIBERA O CAMINHO PARA EXPORTAÇÃO DE SÊMEN BOVINO: MERCADO COLOMBIANO ÁVIDO PARA RETOMAR AS COMPRAS DESTE PRODUTO BRASILEIRO**

Data: 01/10/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: Sêmen bovino; exportações; retomada do comércio; produtos de origem animal; estação de monta; remoção de restrição sanitária; Febre Aftosa; novo status sanitário.

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

## **SUMÁRIO:**

Em maio de 2025, o Brasil alcançou um marco histórico ao ter seu status de país livre de febre aftosa sem vacinação reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). O requisito sanitário colombiano exigia, até então, que os reprodutores usados na coleta de sêmen bovino fossem vacinados contra a Febre Aftosa. Este fato acarretou interrupções das exportações brasileiras de sêmen bovino brasileiro para a Colômbia por 4 meses, mas após várias gestões os requisitos foram ajustados nos últimos dias. Importadores colombianos têm procurado intensamente fornecedores brasileiros, pois o país vive o período da estação de monta, momento em que a necessidade por genética bovina de qualidade atinge seu ponto mais intenso no ano. A reconhecida qualidade da genética do Brasil, aliada à existência de parcerias comerciais já consolidadas e a remoção das barreiras, reforça a oportunidade imediata para retomar o fluxo e expandir as exportações brasileiras de sêmen de origem bovina para a Colômbia.

Em maio de 2025, o Brasil alcançou um marco histórico ao ter seu status de país livre de febre aftosa sem vacinação reconhecido durante a 92ª Sessão Geral da Assembleia Mundial de Delegados da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Esse reconhecimento, buscado por décadas, evidencia os avanços do país em saúde animal. Insere o Brasil em um seleto grupo de nações que atingiram esse patamar e reforça o sistema nacional de defesa sanitária como referência mundial. Além disso, fortalece a imagem brasileira como fornecedor seguro e confiável de proteína animal, amplia oportunidades de exportação e contribui para o desenvolvimento sustentável, a segurança alimentar e o bem-estar global.

Uma mudança dessa magnitude, contudo, exige adaptações. Muitos protocolos, procedimentos e requisitos sanitários foram elaborados quando a vacinação contra a febre aftosa ainda era obrigatória. Logo, com o novo status, ajustes tornaram-se necessários, o que em alguns casos pode causar interrupções temporárias no comércio internacional, já que os países importadores precisam revisar as exigências e este processo que pode levar semanas, meses ou até anos. Os impactos são mais perceptíveis em produtos de maior sensibilidade ou risco sanitária, como os materiais genéticos animais, a exemplo do sêmen bovino.

Foi justamente nesse segmento que surgiu uma dificuldade prática logo após o reconhecimento da OMSA. O requisito sanitário colombiano exigia que os reprodutores usados na coleta de sêmen bovino fossem vacinados contra a Febre Aftosa. Como o Brasil já havia descontinuado a vacinação, esse requisito tornou-se impossível de ser cumprido. Assim, apesar da melhora do status sanitário, o comércio ficou suspenso, já que nem o modelo de Certificado Zoossanitário Internacional (CZI) nem as regras bilaterais haviam sido atualizados quanto a este tema.

Para superar o impasse, o Brasil conduziu gestões diplomáticas e técnicas junto às autoridades colombianas, com reuniões bilaterais, troca de documentos, esclarecimentos sanitários detalhados e negociações persistentes. Após cerca de quatro meses de tratativas, o requisito foi ajustado nos últimos dias. Desde então, as exportações de sêmen bovino brasileiro para a Colômbia podem ser restabelecidas, assegurando a continuidade desse mercado estratégico e demonstrando a importância da parceria entre os dois países.



Fonte: [www.universodelasaludanimal.com](http://www.universodelasaludanimal.com)



Fonte: Embrapa

A pecuária na Colômbia tem raízes históricas que remontam ao período da colonização espanhola e, desde o século XVI, vem passando por um processo contínuo de transformação. Nas últimas décadas, registraram-se avanços importantes em genética, sanidade animal e manejo zootécnico. No entanto, o setor ainda enfrenta obstáculos relevantes, como baixa produtividade, infraestrutura deficiente e limitações no processamento de produtos de origem animal.

Conforme o Sistema de Informação para o Planejamento Rural Agropecuário (SIPRA), a Colômbia dispõe de 27,1 milhões de hectares adequados para a produção de carne em pastagens. Já o Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE) aponta que aproximadamente 80% da área destinada à agropecuária está ocupada pela pecuária, praticada majoritariamente em sistema extensivo. Recentes informações divulgadas pelo Instituto Colombiano Agropecuário (ICA), obtidas durante a campanha de vacinação contra a febre aftosa, registram um rebanho bovino de 30,3 milhões de cabeças. Esse número vem crescendo de forma consistente, com aumento de 50% na última década e quase 4% em relação ao início de 2024. Atualmente, trata-se do 13º maior rebanho do mundo, distribuído em 613 mil propriedades. A bovinocultura responde por 1,4% do PIB nacional, 20% do PIB agropecuário e quase metade do PIB pecuário. Estima-se ainda que, dos 52 milhões de habitantes do país, cerca de 20 milhões estejam vinculados a atividades agropecuárias, dos quais 1 milhão em empregos diretamente ligados à pecuária bovina.

Nesse contexto, a adoção da estação de monta tem papel estratégico na pecuária colombiana, pois permite alinhar o ciclo reprodutivo do rebanho às condições climáticas e à oferta de pastagem. De modo geral, a estação ocorre entre agosto e outubro, com duração aproximada de 90 dias. Dessa forma, os partos concentram-se em maio e junho, período de maior disponibilidade de chuvas e de forragem de qualidade para vacas, novilhas e bezerros.

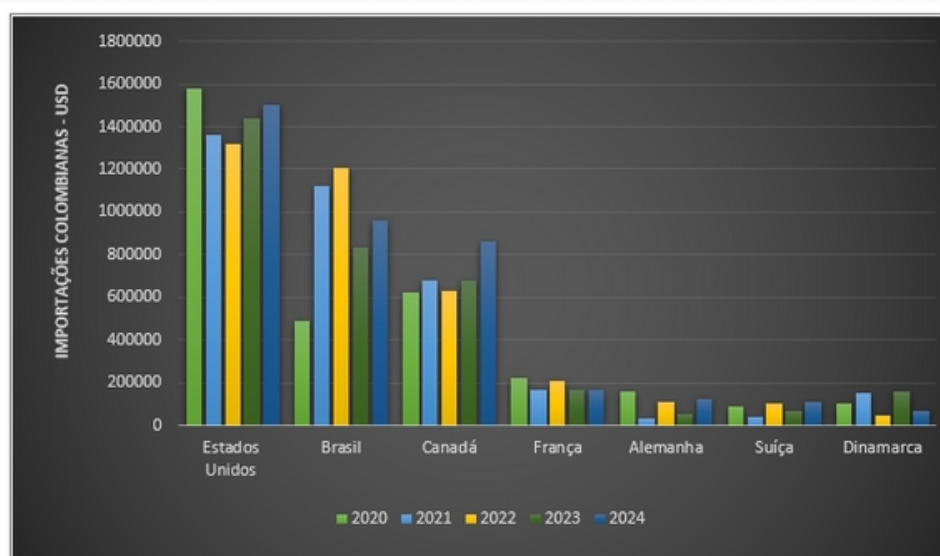


Fonte: zoovetesmipassion.com

Essa sincronização entre oferta de alimento e nascimento dos animais reduz custos de suplementação, melhora o desenvolvimento da cria e fortalece a eficiência produtiva. Embora as datas variem conforme a região e o regime de chuvas, a lógica permanece a mesma: planejar os partos para coincidirem com a abundância de recursos naturais, garantindo maior sustentabilidade e rentabilidade ao produtor rural.

Atualmente, esse período coincide com forte demanda por sêmen bovino brasileiro. Importadores colombianos têm procurado intensamente a Adidância agrícola em busca de fornecedores brasileiros, pois o país vive justamente o período da estação de monta, momento em que a necessidade por genética bovina de qualidade atinge seu ponto mais intenso no ano. É importante destacar que o mercado colombiano não consegue atender sozinho à sua demanda por sêmen bovino. Nos últimos cinco anos, as importações desse material genético permaneceram estáveis, girando em torno de 4 milhões de dólares anuais. Os Estados Unidos ocupam a posição de principal fornecedor, seguidos de perto por Brasil e Canadá. Com participação menor, países europeus como França, Alemanha, Suíça e Dinamarca também figuram entre os provedores. Em 2024, o Brasil exportou cerca de US\$ 960 mil em sêmen bovino para a Colômbia, ficando em segundo lugar no ranking, atrás apenas dos EUA, que registraram US\$ 1,5 milhão.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das importações colombianas de sêmen bovino (NCM 051110) nos últimos cinco anos, com base em estatísticas oficiais do DANE. Os valores estão expressos em milhões de dólares americanos (USD):



Fonte: DANE

Com a recente atualização do protocolo sanitário bilateral, não existem mais barreiras para a retomada do comércio de sêmen bovino do Brasil para a Colômbia. O país voltou a ter admissibilidade sanitária para exportar material genético bovino ao mercado colombiano, o que cria uma oportunidade atual e estratégica.

Embora esse fluxo comercial já estivesse consolidado anteriormente, o cenário atual apresenta um potencial de expansão ainda maior, impulsionado pela demanda acumulada nos últimos quatro meses. Esse movimento ganha força diante do crescimento contínuo da produção de carne e leite na Colômbia e das recentes aberturas de novos mercados internacionais para a carne bovina colombiana, que exigem maior número de bovinos; animais mais produtivos e de melhor desempenho.

Esse contexto se alinha de forma direta à capacidade do Brasil de fornecer genética bovina de excelência para o mundo, fortalecendo as perspectivas de ampliar sua presença no mercado colombiano. Assim, todos os fatores apontam para uma oportunidade concreta, imediata e altamente promissora de expansão das exportações brasileiras de sêmen bovino para a Colômbia.